



Igreja Presbiteriana
do Brasil

PROCOLO Nº XVIII

Rev. Roberto Brasileiro

Rev. Roberto Brasileiro
Presidente do SC/IPB

Data: 20/03/2006

RELATÓRIO DA SUB-COMISSÃO: VI

Quanto ao documento 189

Ementa: Consulta sobre posicionamento da IPB face a atividades do Pr. Ricardo Gondin.

A CE-SC-IPB 2006 RESOLVE:

1. Declarar que se trata de Ministro de outra denominação, portanto, devemos respeitar os limites de jurisdição e competência de cada expressão do Corpo de Cristo;
2. Reafirmar que a pedra de toque para posicionamentos de fé e ética, para nós reformados, são as Escrituras Sagradas; a Confissão de Fé e os Catecismos como fiel exposição das doutrinas bíblicas e reformadas;
3. Recomendar cuidado e Zelo por parte dos Conselhos, Presbitérios, Sinodos, bem como das Secretarias Gerais, quanto à escolha de preletores em nossos congressos e uso de nossos púlpitos;
4. Lembrar que a responsabilidade docente e a liturgia na Igreja é de competência do seu pastor ou presbítero docente, sempre em consonância com o seu Conselho e Presbitério.

Sala das Sessões, 21 de março de 2006





IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
SECRETARIA EXECUTIVA

Protocolo

189

COMISSÃO EXECUTIVA DO SC - 2006
20 a 25 DE MARÇO - SÃO PAULO - SP

Belo Horizonte, 15 de março de 2006.

A Comissão Executiva do
Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil
Rev. Roberto Brasileiro Silva
MD Presidente

Estimado irmão,

Anexo documento conforme ementa abaixo para consideração e juízo da Comissão Executiva do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil reunida neste mês de março de 2006 na capital paulistana.

Consulta referente ao posicionamento da IPB sobre atividades do Rev. Ricardo Gondim

Registrando meu apreço e consideração em Cristo, remeto o documento.

Rev. Ludgero Bonilha Moraes
Secretário Executivo do Supremo Concílio da
Igreja Presbiteriana do Brasil

| | |
|--|---|
| | Igreja Presbiteriana do Brasil |
| PROTOCOLO Nº 189 | |
| Destino: <u>Sub. Com. VI</u> | |
| | |
| Rev. Roberto Brasileiro Presidente do SC/IPB | |
| Data: 20/03/2006 | |



**IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
SÍNODO DE SÃO PAULO**

São Paulo, 11 de fevereiro de 2006

LXXVIII

A
CE / SUPREMO CONCÍLIO DA IPB
DD. Secretário Executivo
Rev. Ludgero Bonilha

SSP 008/06 – POSICIONAMENTO DA IPB SOBRE ATIVIDADES DO PR. RICARDO GONDIM

Serve a presente para o encaminhamento do solicitação do Presbitério Oeste Paulistano acerca de atividades do pastor Ricardo Gondim e sua participação em trabalho de Igrejas da IPB.

Sem mais, fraternalmente

Em Cristo



IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL
SÍNODO DE SÃO PAULO

*Deus e
Justiça*

São Paulo, 01 de julho de 2.005

*Doc 33
17/05
S.*

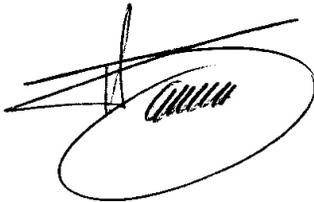
Ao
SÍNODO DE SÃO PAULO

PEDIDO DE ENCAMINHAMENTO DE DOCUMENTO À CE/SC

Encaminhamos ao plenário dessa XXIIª Reunião Ordinária do Sínodo de São Paulo, **Pedido do PROP para encaminhamento à CE/SC** de documento acerca das atividades do pastor Ricardo Gondim, julgadas prejudiciais à IPB por esse Concílio.

Sem mais, rogando as bênçãos do Senhor da Igreja sobre os irmãos,

fraternalmente



pb. Vagner Antonio Sanaiote - Secretário Executivo
R. Anibal Pedro Godinho, 226 - 05374-200 - São Paulo - SP - Tel/FAX (011) 3719-5446 Cel. 8227-9776
E-mail: sanaiote@banespa.com.br ou yagnersan@terra.com.br



Sínodo de São Paulo

Presbitério Oeste Paulistano

SECRETARIA EXECUTIVA :Rua José Manoel da Conceição, 10
06600-042 – Jandira – SP – Tel. 4707-4500

PRESIDENTE: Presb. Samuel Alves Fernandes – Telefone: 3609-4864

SECRETÁRIO EXECUTIVO: Rev. Eliezer Bernardes da Silva – Cel. 9959-9576

Ilmo. Sr.
Presb. Wagner Sanaiote
MD SE/SSP

Assunto: *Pedido de encaminhamento de Doc. ao CE/SC/IPB*

O Presbitério Oeste Paulistano, em sua última reunião ordinária, acolheu pedido do Rev. Ricardo Moura Coelho sobre heresias que o Pastor Ricardo Gondim vem espalhando entre o povo evangélico, inclusive no meio presbiteriano. Em vista disso, tomou a seguinte resolução:

“Doc X – Relatório da comissão de legislação e justiça, quanto ao doc 34, pedido de encaminhamento a CE/SC de documento sobre heresias disseminadas pelo pastor Ricardo Gondim. O PROP resolve aprovar nos seguintes termos: . Visto que o pastor Ricardo Gondim tem participado de trabalhos especiais no seio da Igreja Presbiteriana, em simpósios e seminários . também tem publicado muitos artigos em nossos periódicos, o PROP resolve atender o pedido e encaminhar o referido documento a CE/SC em caráter de urgência.”

O PROP antecipa ao SSP as providências de encaminhamento e roga a Deus suas bênçãos sobre o Sínodo e sobre todas as igrejas a ele jurisdicionadas.

Fraternalmente, em Cristo, Senhor da Igreja,

Jandira, 20 de maio de 2005


Rev. Eliezer Bernardes da Silva
Secretário Executivo

Osasco, 03 de fevereiro de 2005.

REUNIÃO ORDINÁRIA PROP

DOC. 34

DESTINO: L. Santos

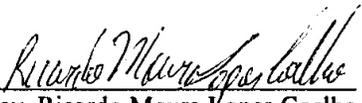
DATA: 11/02/2005

Ao PROP.

Assunto: pedido de encaminhamento de documento a CE/SC.

Venho com o presente a este presbitério, para solicitar que o documento em anexo seja encaminhado a CE/SC, pois o assunto do mesmo é de considerável importância para a defesa de nossa fé. O conteúdo do documento é referente à heresia que o pastor Ricardo Gondim tem proferido, o que é assunto de nosso interesse, visto a penetração que o mesmo tem em círculos presbiterianos.

Sem mais, despeço-me com a graça de nosso Senhor.


Rev. Ricardo Moura Lopes Coelho

Osasco, 03 de fevereiro de 2005.

À CE/SC,

Assunto: Influência do Teísmo Aberto de Ricardo Gondim na IPB.

Saudações Cristãs.

Aos irmãos da CE/SC escrevo no interesse de participá-los e incentivá-los a que deliberem sobre a influência e participação de personagens da igreja evangélica nos arraiais da IPB. Líderes que já tiveram participação e abertura em nosso meio estão abraçando diversas heresias. Caso recente foi a participação de Samuel Doctoriam em atividades da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, em que o SC apresentou sua censura de forma categórica e exemplar.

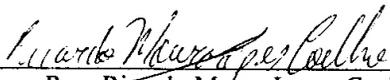
Agora, o personagem é o pastor da igreja Assembléia de Deus Betesda, Ricardo Gondim. Tem sido expressiva no discurso desse líder evangélico a manifestação de uma heresia surgida nos Estados Unidos, nos anos 70, chamada de "Open Theism", ou Teísmo Aberto. Esta heresia, conforme pode ser visto nos anexos, tem a pretensão de diminuir a onipotência, aniquilar a onisciência de Deus em nome da liberdade humana. Em dois artigos, que também estão em anexo, Gondim manifesta sua visão libertária da vontade do homem e reducionista do ser de Deus, com o pretexto de que este é o único meio que o Criador tem para relacionar-se verdadeira e amorosamente com suas criaturas.

É fato sabido que Gondim já participou de congressos da IPB, e que o mesmo encontra abertura entre nossos membros. Diante de tal fato, não podemos deixar de nos manifestar oficial e, penso eu, contrariamente à participação de Gondim e de outros que estejam expressando tais heresias em quaisquer atividades da IPB, sejam de sínodos, presbitérios ou igrejas. Meu pedido, então, é a censura deste líder evangélico e uma manifestação oficial da IPB contrária a tal heresia.

Penso que o material em anexo dá uma visão de como tal heresia tem gerado reações entre líderes ortodoxos, bem como a mesma é preocupante e extremamente nociva à fé. Caso necessitem de qualquer documento enviado em meio eletrônico, basta entrar em contato pelo e-mail: rmlebsb@mackenzie.com.br, ou ainda, ricardo_mlc@hotmail.com.

Sem mais para o momento, agradeço a atenção e despeço-me com as palavras de Pedro:

"Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição." (2Pe 2.1).


Rev. Ricardo Moura Lopes Coelho
(Pastor Auxiliar da IP de Osasco, membro
do Presbitério Oeste Paulistano)

Anexos

Ricardo Gondim (Revista Ultimato, Ano XXXVII - Nº291 - Novembro-Dezembro 2004).

Proposta de um credo

Noto que os credos estão em desuso. Percebo que as listas com os pontos fundamentais do que cremos vêm se tornando exageradamente resumidas. Compreendo que há um clamor cada vez maior para que aprofundemos os nossos conteúdos doutrinários e teológicos. Acredito que precisamos pontuar algumas dimensões de nossa fé e, como fruto desse trabalho, escrever credos mais densos, que contenham mais detalhadamente o que pensamos sobre Deus e sua revelação. Ouso, então, rabiscar algumas idéias.

Creio na Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo, que, numa comunidade transcendental, convivem numa mutualidade tão perfeita que não se pode falar em três Deuses, mas num só. Creio que essa comunidade responde às indagações filosóficas sobre o porquê do Universo. No princípio, Deus não estava só e não criou porque carecesse de companhia. Ele não era triste e isolado; pelo contrário, convivia em harmonia amorosa e em felicidade plena. Creio que Deus criou seres semelhantes a si mesmo com o intuito de convidá-los para desfrutarem de sua plenitude. Creer em Deus significa viver com a certeza de que nele encontramos o colo maternal, o derradeiro seio, o braço paternal e a companhia fraterna do amigo mais chegado que um irmão. Na Trindade, cremos que Deus é amor e que o Universo gravita em torno do altruísmo e não do egoísmo. Por causa da Trindade, cremos que os sistemas que promovem ganância, indiferença e desprezo pelo próximo não resistirão ao desgaste do tempo. O Deus trino convida outros para o baile eterno em que Pai, Filho e Espírito Santo preferem um ao outro em honra. Com Ele, aprendemos que a companhia do nosso semelhante não é um estorvo e que inferno é solidão, e não vida comunitária.

Creio em Deus Pai, o Todo-poderoso criador de tudo o que existe. *Creio que Deus soberanamente decidiu abrir mão de parte de sua onipotência, quando criou seres à sua imagem e semelhança. Ele se tornou fraco porque quis abrir espaço para se relacionar conosco em amor. Decidiu não se impor por coerção ou suborno. Creio que o livro de Jó está na Bíblia para que saibamos que o governo moral de Deus não se alicerça em utilitarismos. Satanás compareceu perante o Senhor, que lhe perguntou se já atentara para Jó, homem íntegro, justo e que fugia do mal. O anjo das trevas aproveitou-se para levantar uma acusação medonha contra Deus, dizendo que Ele só consegue o amor de seus filhos porque os compra com bênçãos: "Porventura Jó debalde teme a Deus?", indagou Satanás. "Acaso não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? a obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra." Depois de perder tudo, inclusive a saúde, Jó testemunhou que Deus é amado não pelo que dá, mas por quem é. Assim, a força mais contundente de Deus não vem de sua capacidade de se impor ou de barganhar a fidelidade de seus filhos, mas de permitir que, livres, eles queiram ou não a sua companhia. Deus prefere ser conhecido como Pai, e não como um déspota celestial.*¹

Creio em Jesus Cristo, não criado, mas eternamente gerado no seio do Pai e nascido da virgem Maria pelo poder do Espírito Santo. Creio que Deus não se contentaria de nos contemplar à distância, por isso enviou seu Filho para que fosse nosso Emanuel — Deus conosco. Creio que sua vinda ao mundo não foi um pensamento posterior ao pecado: desde sempre Deus quis construir sua morada entre os seres humanos. Creio que Jesus, sendo em forma de Deus, não se encantou com o poder; assim, aceitou se esvaziar e tornar-se homem como todos nós. Mesmo nunca deixando de ser totalmente Deus, foi tentado, sofreu, aprendeu e morreu. Em sua missão, caminhou ao lado dos pobres, restabeleceu a dignidade dos excluídos, saqueou os lugares escuros e, para resgatar escravos, enfrentou os processos geradores da morte. Creio que Jesus não buscava reconciliar Deus com os homens, mas, como o último Adão, nos reconciliar com o Pai.

Creio no Espírito Santo, não feito, nem criado, nem gerado pelo Pai ou pelo Filho, mas que procede deles. Creio no Espírito de Deus, que operou primariamente na vida de Jesus, ungindo-o para que fosse o Cristo. Sua missão na vida de Jesus, capacitando-o, não foi para que se tornasse mais eficaz em suas ações, mas para que andasse em maior dependência de Deus. Creio que o Espírito desceu sobre Jesus no dia do seu batismo para conscientizá-lo de que jamais deveria tentar realizar seu ministério separado de Deus. O Espírito o impeliu para o deserto e lá Ele foi tentado pelo diabo. Por três vezes foi tentado pela onipotência. Se Ele tivesse se lançado do alto do templo sem sofrer mal algum, isso teria sido a prática do milagre pelo milagre. Tentado pelo poder sobrenatural, teria sucumbido à sedução pura e simples de valer-se de atributos divinos para se proteger. Na tentação de transformar as pedras em pães, teria mostrado que não precisava se valer da providência quando lhe faltasse alguma coisa, teria agido com autonomia e por sua própria discricão. Todas as vezes que a divindade fosse frustrada, bastaria um milagre para cumprir seus propósitos. Não podemos esquecer que, quando sofreu a terceira tentação, Ele sabia de sua missão de buscar a criação perdida. O diabo lhe ofereceu ser dono do mundo, mas Ele não aceitou, pois não lhe interessava ter vidas ou riquezas que lhe chegassem por manipulação, logro ou coerção. Simone Weil, filósofa judia que se converteu ao cristianismo durante a Segunda Guerra Mundial, acertou ao afirmar:

Deus negou-se em nosso favor, para nos dar a possibilidade de nos negar por Ele... As religiões que conceberam essa

¹ Itálicos meus.

renúncia, essa distância voluntária, esse apagamento voluntário de Deus, sua ausência aparente e sua presença secreta aqui embaixo, essas religiões são a verdadeira religião, a tradução em diferentes línguas da grande Revelação. As religiões que representam a divindade como comandando em toda parte onde tenha o poder de fazê-lo, são falsas. Mesmo que monoteístas, são idólatras.

Ele tornou-se o que todos deveríamos ser: pessoas cientes de sua fragilidade e em íntima comunhão com Deus.

Creio na humanidade e que homens e mulheres, independente da cor da pele, estética física ou cultura, ainda carregam a *imago Dei* (imagem de Deus). Mesmo caídos e manchados pelo pecado, são capazes de ações dignas. Creio que forças malignas controlam estruturas econômicas, políticas e militares, aprisionando pessoas, produzindo sofrimento e morte. Creio também que esses poderes são, muitas vezes, potencializados por anjos caídos. Admito que a ganância e o ódio são meramente humanos. *Aceito que, ao recebermos de Deus o mandato para conduzir a história*, produzimos mais sofrimento que felicidade. Entretanto, creio que podemos ter esperança, pois a *imago Dei* não foi totalmente perdida. Ainda há ONG's lutando pela preservação dos santuários ecológicos; ainda há médicos e dentistas enfiados em favelas e campos de refugiados de guerra; ainda há missionários cuidando da saúde de índios. Os poetas ainda falam em verso e prosa sobre a beleza da vida e os seresteiros ainda dedilham suas violas, celebrando o amor. Cientistas ainda lutam para encontrar terapias contra o câncer, vacinas contra o vírus HIV; terapeutas ainda se dedicam aos doentes mentais. Ainda existem voluntários cuidando de crianças em orfanatos, pais adotando filhos abandonados, mulheres visitando indigentes em hospitais públicos. Esses nos inspiram a acreditar no futuro.

Creio na Igreja, que antecipa a chegada do reino de Deus. Creio em sua missão de continuar o que Jesus iniciou: amar os desvalidos, abrigar os abandonados, estender misericórdia para os malsucedidos e brindar a todos com a graça que reconduz toda a criação de volta para Deus. Creio que o ícone da igreja não deve ser um Cristo conquistador, mas o Cordeiro crucificado, que não veio para ser servido, e sim para dar sua vida em resgate de muitos. Creio que a Igreja não foi chamada para almejar os primeiros lugares entre os poderosos, mas a simplicidade das pombas. Creio que nela encontramos o melhor lugar para nos esvaziar de nossa falsa divindade e nos conscientizar de que toda ambição do poder pelo poder é luciferiana.

Essa proposta de credo é um mero esboço, que precisa ser aprofundado por mais pessoas. Contudo, espero ter dado uma primeira contribuição para que possamos alicerçar melhor a nossa fé. Hoje, algumas de nossas convicções são fruto do trabalho teológico das primeiras gerações, que não se conformavam com superficialidades. Vamos agir para que no futuro a próxima geração não se ressinta de termos nos conformado com meros chavões religiosos.

Soli Deo Gloria.

Ricardo Gondim é pastor da Assembléia de Deus Betesta no Brasil e mora em São Paulo. É autor de, entre outros, *Orgulho de Ser Evangélico* — por que continuar na igreja e Artesãos de Uma Nova História.

www.ricardogondim.com.br

(disponível em http://www.ultimato.com.br/revistas_artigo.asp?sec_secaoMestre=875&sec_id=889&edicao=291, acesso em 07/12/04).

Tsunami: Carta Aberta a Ricardo Gondim

por

Pr. Eros Pasquini

1 — *Texto do Pr. Ricardo Gondim:*

O texto abaixo pode ser lido no site do Pr. Ricardo Gondim, www.ricardogondim.com, ou no site: www.ultimato.com.br.

Quem Deus ouviu primeiro?

Ricardo Gondim

No domingo, 26 de dezembro, cantamos Noite Feliz, Noite de Paz. A igreja lotada com cerca de duas mil pessoas, se comovia com o coral de homens e mulheres sorridentes, vestidos de batas prateadas. Celebramos uma autêntica noite de paz. Um holofote de luz azulada se refletia nas roupas colorindo todo o ambiente de uma penumbra bucólica. Apesar do verão em nosso hemisfério, um frio tímido e gostoso nos envolvia, dando a falsa impressão de um natal europeu. Em pé, cantamos que Deus é supremo e afirmamos, de olhos úmidos, que não há outro além do Senhor.

Naquele mesmo momento, na Ásia, os primeiros raios da madrugada da segunda-feira, dia 27, iluminavam o rosto inchado de crianças boiando em charcos de lama. O domingo terminara sem nenhum coral perfilado e sem cultos em nenhuma igreja. Só ressoavam gritos de mulheres, milhares delas, que mesmo acostumadas à miséria, nunca aprenderam a aceitar a morte. Na Índia, Sri Lanka, Tailândia, Indonésia, não houve noite de paz e ninguém “dormiu em derredor”. Deus ouvia quem? Nosso culto intimista ou o caos asiático? Ele conseguia se manter atento à nossa gratidão pela mesa farta que devoramos dois dias antes, ou se curvava ao clamor dos órfãos do tsunami? Deus percebeu nossos olhos comovidos pelo presépio improvisado por nossos filhos

ou atentava ao choro da viúva solitária? Será que o Senhor considerou ridículo o sermão do pastor que naquele momento prometia, um ano novo de prosperidade e que o Todo Poderoso cumpriria os desejos de um auditório egocêntrico? Será que Deus pode ser tão perfeito que consiga separar tão perfeitamente momentos simultâneos?

Não consigo dormir faz três dias. Permaneço em estado de choque pelo que vi. Não esqueço aquela cena das pessoas num ponto de ônibus, agarradas umas às outras, gritando desesperadas por um socorro que não veio. Chorei quando a televisão mostrou o desespero de um pai desmaiado por haver presenciado o resgate do corpo de seu filho de um monturo de lixo. Não me considero um exemplo de sensibilidade, e nem minha empatia pela sorte dos desvalidos serve de modelo para a humanidade. Se eu que sou mau, não consigo continuar impassível diante de cenas tão chocantes, Deus conseguiria?

Admito que esses questionamentos não ajudam a dar respostas sobre uma teodicéia convincente. Sei o que os filósofos e teólogos perguntam: "Se Deus é onipotente e bom, como pôde acontecer tamanha tragédia? Se Ele é onipotente e nada fez, resta-nos pensar que não é bom. Se é bom e não tomou nenhuma iniciativa, temos que deduzir que não é onipotente".

Alguns respondem que na sua providência eterna, Ele sabe o que faz e que seus "atos divinos" não podem ser argüidos por nós, meros vasos de desonra; Deus dá vida e mata quem quiser.

Confesso que já tentei, mas cheguei à conclusão que não há nenhuma força persuasiva no universo que me convença desses argumentos. Não aceito que Deus, para alcançar seu propósito, produza um sofrimento brutal em tanta gente miserável, que não pediu para nascer na beira de uma praia paupérrima. Outros argumentam que Deus não pode ser responsabilizado por um holocausto, pelos simples fato de que não foi Ele quem colocou as pessoas pobres naquela situação de extrema miséria. Esses afirmam que embora Deus já soubesse todos os desdobramentos do terremoto, não fez nada, porque queria manifestar sua glória a um mundo rebelde. Será que a glória de Deus custa tão caro? Meu coração continua insatisfeito.

Acredito que diante duma tragédia dessa magnitude precisamos repensar alguns conceitos teológicos. Por exemplo: o que significa a palavra Soberania; o que se entende por Onipotência? Conceitos como esses significam o quê dentro dos paradigmas das ciências sociais pós-modernas? Será que não estamos insistindo em ler as Escrituras com as mesmas lentes dos medievais? Não projetamos para a Divindade as mesmas idéias que eles nutriam sobre seus reis déspotas? Estou convencido que a teologia clássica não responde mais às indagações que nascem diante de eventos fortuitos que matam indiscriminadamente; sequer consegue lidar com a aleatoriedade quântica ou com os movimentos despropositais da natureza. Sinto que a mensagem evangélica utilitária e geradora de sentimentos ensimesmados, perdeu seu sentido, mesmo tendo dominado o cristianismo ocidental por séculos.

Admito que não há respostas fáceis. Eu não saberia como consolar os parentes das mais de sessenta mil pessoas mortas – um terço eram crianças. Porém, estou certo que precisamos rever os alicerces em que montávamos nosso edifício teológico.

Hoje sei que Deus não nos criou com o intuito de micro gerenciar todos os nossos atos. Ele não queria que formássemos sistemas religiosos em que O responsabilizáramos por triunfos e tragédias humanas. Precisamos tomar cuidado quando afirmamos: Deus é amor! O que essa frase significa em relação à Sua ausência misteriosa? Quais as últimas implicações do Seu desejo de se relacionar com a humanidade? A não-onipotência de Jesus Cristo é semelhante à não-onipotência de Jeová?

Só uma réstia da revelação brilha em minha alma: o Deus da Bíblia soberanamente criou o universo, mas ao formar mulheres e homens, abriu mão de sua Soberania para estabelecer relacionamentos verdadeiros. Ele não se despojou de sua natureza onipotente, que por definição não podia fazer, mas se esvaziou de suas prerrogativas divinas – evidenciadas em Jesus Cristo. Não, Ele não pôde evitar a catástrofe asiática. Assim, sinto que a morte de milhares de pessoas, machucou infinitamente mais o coração de Deus do que o meu – o sofrimento é proporcional ao amor. O pouco que conheço sobre Deus e sobre seu caráter me indica que há muitas lágrimas no céu.

Mas Deus podia e pode se fazer presente no meio da tragédia. Ele podia ter evitado muitas mortes, se dêssemos ouvidos aos seus princípios e verdades e a humanidade usasse o dinheiro gasto em armas e bombas para viver num mundo mais justo. Bastava que um sistema de alarme, construído pelos homens, tivesse soado e muitas vidas teriam sido poupadas. Agora, o rosto de Deus se evidenciará nos pés e nas mãos de cada voluntário que acudir aos que choram. Continuo perplexo diante de tudo o que nos sobreveio e sem todas repostas, mas espero que minhas intuições estejam me conduzindo no rumo certo.

Soli Deo Gloria

Gondim me assusta! Em lugar de ser um “ministro da reconciliação”, num momento crítico da humanidade, ele se constitui num “ministro da tragédia”, alguém que, em lugar de aproveitar a oportunidade para firmar nossa convicção no Deus da Bíblia, parece se fascinar em semear dúvida... como se Deus estivesse perdendo Sua soberania, Sua onipotência, onipresença, etc.!

Você gostaria de passar a eternidade com o Deus que Gondim descreve? Eu não!!

“[Deus] não pode evitar a catástrofe asiática”...

“...o Deus da Bíblia soberanamente criou o universo, mas ao formar mulheres e homens, abriu mão de sua Soberania para estabelecer relacionamentos verdadeiros”...

Desde quando um Deus Soberano é um Deus a Quem nós possamos “entender”, “explicar Seus atos”, exceto naquilo que Ele mesmo se dignou, por graça e misericórdia, nos revelar através da Bíblia e de Jesus?

“Não aceito que Deus, para alcançar seu propósito, produza um sofrimento brutal em tanta gente miserável, que não pediu para nascer na beira de uma praia paupérrima”. A Bíblia de Gondim deve estar desprovida de Romanos 9.13-24! ...*terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão... a Escritura diz ao faraó: “Eu o levantei exatamente com este propósito: mostrar em você o meu poder, e para que o meu nome seja proclamado em toda terra”... Quem é você, ó homem, para questionar a Deus?*

“ Não aceito que Deus... Quem é você, ó Gondim, para questionar a Deus? Desde quando Deus nos deve satisfação do que faz? Não é o recado claro que Deus dá a Jó (38-41)? À luz das declarações de Gondim, como ficam versículos como Jó 42.2: *Sei que podes fazer todas as coisas; nenhum dos teus planos pode ser frustrado?*

É claro que eu, também, como você e como Gondim, venho assistindo a tudo, perplexo, com lágrimas nos olhos, coração inquieto, inevitavelmente recorrendo à pergunta humana e natural “por quê?”, por vezes, principalmente pelos milhares que morreram sem Cristo, e pensando em tantos de nossos irmãos que perderam tudo que possuíam e também seus queridos (os irmãos que morreram, apesar do modo, estão com Cristo!) e estão lutando, em seus corações com conceitos como Soberania, Bondade, Amor de Deus, etc. Essa luta todos temos (os da Ásia, é claro, em grau além do que possamos imaginar). **Mas Deus nos deu Sua Palavra** - livros como Jó, situações como a de Oséias (ordenado por Deus a casar-se com uma mulher adúltera), como a de Ezequiel [livro de inconfundível relatar da Soberania de Deus em ação, onde Deus tem a liberdade de condenar, estando igualmente livre para ser misericordioso], onde o profeta é informado pelo SENHOR que perderá a mulher e é proibido de chorar a perda (24.15-18) para poder comunicar uma mensagem clara de Deus ao povo impenitente... a Bíblia de Gondim não tem esses textos? Pior que tem...

“A não-onipotência de Jesus Cristo é semelhante à não-onipotência de Jeová?” Quando Gondim solta uma pergunta assim, ele está revelando ignorância de um “pilar” da Cristologia - a unidade hipostática (união em uma única Pessoa, das naturezas humana e divina), querendo atribuir a Deus Pai uma humanidade que não possui, ou ele está querendo minar intencionalmente a confiança das pessoas no Deus que é:

- o Espírito, Vida, Perfeito, Único, Eterno, Santo, Transcendente, Auto-suficiente, Infinito, Imutável, Onipotente, Onipresente, Onisciente, Soberano, Fiel, Amor, Luz, Verdade, Bom, Sábio, Justo, Misericordioso, Gracioso, Irado (contra o pecado e os ímpios), Perdoador, Paciente, Reto ...?

“Acredito que diante duma tragédia dessa magnitude precisamos repensar alguns conceitos teológicos.... [como Soberania, Onipotência]... dentro dos paradigmas das ciências sociais pós-modernas”. Essa é MUITO inquietante! Gondim certamente já leu a respeito de uma tragédia ligeiramente maior, chamada Dilúvio, provocada por Deus para julgar a malignidade humana, ou ele acha que isso é mito? Quantos morreram naquela “tragédia”? Com certeza, mais que 155,000!

“Diante duma tragédia dessa magnitude”, ele diz, sugerindo, nas entrelinhas, que sofremos mais hoje em dia. Vejo isso como um egocentrismo simplório, como se o mundo jamais tivesse experimentado outras catástrofes: o que dizer do terremoto de Shansi, China, que em 1556 matou 830,000 pessoas? Da inundação de 1887 na mesma China, que ceifou a vida de 1 milhão de

peessoas? Do ciclone que em 1997 matou 300,000 no Paquistão e Bangladesh?

Até quando vamos nos calar diante de líderes cuja cosmovisão passa primeiro pelo filtro da mente humana, interpretando a História com base no raciocínio, na observação, na experiência e na sabedoria humanos, fazendo das ciências sociais o parâmetro, forçando a Bíblia - a auto-revelação inerrante e suficiente do Deus Soberano, Criador e Sustentador dos céus e da terra e nosso Salvador/Senhor - a ter que se encaixar com o que o homem, no auge de sua arrogância, pensa? 1 Coríntios 1.18-2.5 trata disso!

"...espero que **minhas intuições** estejam me conduzindo no rumo certo", diz Gondim. A Bíblia responde: *O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa e sua doença incurável. Quem é capaz de compreendê-lo?* (Jr 17.9). Ouve quem quer!

Será que vamos assistir a esse "sutil (embora nem tanto)" ressurgimento pós-moderno da neo-ortodoxia (misturada com deísmo), calados? Infelizmente, há bastante gente em nossas igrejas que está lendo e ouvindo homens que têm esse tipo de convicção. Há líderes que estão preferindo dar ouvidos a discursos como esse a "mergulhar nas Escrituras" à busca de respostas... dá menos trabalho! Esse tipo de interpretação da História está brotando em muitos seminários outrora sérios para com a Palavra de Deus e está gerando "líderes" que têm esse discurso de um deus impotente, de um dualismo que mais parece um *Luke Skywalker* sendo cada dias mais vencido por *Darth Vader*.

Solução? Judas 3, caríssimos! precisamos *batalhar pela fé de uma vez por todas confiada aos santos!*

Estamos vivendo dias na igreja brasileira que se chama pelo nome de Jesus Cristo em que precisamos atentar, mais do que nunca, criteriosamente à exortação de Paulo: ***Pregue a Palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina. Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos.*** (2 Tm 4.2-4).

Maranata!
Eros Pasquini

3 – *Réplica do Pr. Ricardo Gondim à "Carta Aberta" acima:*

Eros,

Recebi, consternado e triste, sua reação ao meu texto. Não por sua discordância, já que nenhum de nós fala "ex-catedra" sobre qualquer assunto. Porém, não estou acostumado a tanta virulência. Aliás, a essa altura de minha vida o que menos quero é vivenciar hostilidades, de qualquer espécie. Para mim, seria mais importante tê-lo como meu irmão do que um parceiro que simpatiza com minha teologia.

Ficou bastante claro que não concordamos em vários posicionamentos teológicos, mas infelizmente, não há mais clima relacional para debatermos os nossos conteúdos. Minha percepção é que você não se preocupou comigo como um irmão, mas se apressou em me rotular e me tratar como herege, que, "no auge de sua arrogância", semeia pensamentos vãos. Fico triste que no debate de idéias, para consolidar os pontos de vista, firmamos as pessoas com frases do tipo: "Gondim me assusta"; "Ele se constitui num 'ministro da tragédia'", "Você gostaria de passar a eternidade com o Deus que Gondim descreve?".

Lamento que minhas inquietações tenham gerado tanta indignação em sua alma. Não, não estou querendo "minar intencionalmente a confiança das pessoas no Deus que é". Talvez, antes de fazer uma declaração dessas, com forte conteúdo de juízo, você devesse passar algum tempo comigo para saber por onde caminha meu coração, minhas lágrimas pessoais, minhas dúvidas. Sabe Eros? Você está corretíssimo em sua teologia, quem sou eu para negar os textos citados? Continue um paladino da ortodoxia. Defenda a fé. Confesso que não sou tão inabalável; assim, me recolho com minhas dores, procurando, na comunidade onde pastoreio, transformar meu "egocentrismo simplório", em expressões concretas de compaixão.

Ricardo Gondim

4 – *Tréplica do Pr. Eros Pasquini:*

Gondim,

Passei o dia fora, ontem, e só li seu e-mail há pouco.

Se a situação fosse inversa, eu também ficaria "consternado e triste". Entretanto, sendo "profeta" como você também o é, a forma como você manifestou suas "lágrimas pessoais, por onde anda [seu] coração" - ou seja, **publicamente** - passou um recado claro: **ele quer ser conhecido como quem pensa assim**; e frases como "não há nenhuma força persuasiva no universo que me convença desses argumentos [que Deus age sem dar satisfação a nós]... não aceito que Deus, para alcançar seu propósito, produza um sofrimento brutal em tanta gente miserável, que não pediu para nascer na beira de uma praia paupérrima... apontam para o fato de que você aparentemente já se fechou para o que a própria Bíblia diz a esse respeito... não são bem as minhas declarações que tem "forte conteúdo de juízo"... suas declarações falam por si só: Conceitos como esses [Soberania, Onipotência] significam o quê dentro dos paradigmas das ciências sociais pós-modernas? Você mudou de cosmovisão - abandonou sua confiança na suficiência das Escrituras para colocar os paradigmas das ciências sociais pós-modernas como parâmetro para se enxergar a Deus. E quando você acrescenta Será que não estamos insistindo em ler as Escrituras com as mesmas lentes dos medievais?, são minhas declarações que tem "forte conteúdo de juízo", ou você não está dizendo que quem mantém sua confiança na literalidade da Palavra de Deus é retrógrado?

Se você tivesse, digamos, desafiado pessoas que vivem da Palavra, pregam a Palavra, para uma reflexão fechada, séria, de coração aberto - tipo criar um e-group só para isso - com o nome de todos citado no "Para, Cc", eu veria isso com olhos de quem se lembra que, de vez em quando, minha cabeça também pira, e só a mulher com quem, pela graça de Deus, estou casado há quase 32 anos conhece *boa parte* dessas "minhas inquietações"... aí, alguns (poucos) amigos bem chegados conhecem uma parte menor dessas "minhas inquietações"... até que através da ajuda de um ou vários deles, ou de uma boa leitura de conteúdo bíblico, de uma pregação bíblica, ou através de meu próprio tempo na Palavra e oração... Deus se mostra novamente Soberano, Gracioso, Misericordioso, etc. Ai as "minhas inquietações" provam ser fruto de um homem que, conhecedor da Palavra (como você, também, o é), conhecedor de tantas bênçãos (como você, também, o é), por um descuido, *tirou os olhos de Jesus*. Não foi a única vez que esse "tirar os olhos de Jesus" aconteceu, mas a que mais me marcou foi quando esbravejei com Deus (punho cerrado) quando soube que meu pai estava com câncer e tinha dias contados. Não recomendo isso para ninguém, e sei que Deus não é glorificado quando temos esse tipo de atitude... mas Deus é tão gracioso e misericordioso que **usou** aquele momento (são passados 28 anos) para que a Soberania Dele deixasse de ser um conceito de sala de aula, guardado no intelecto, e passasse a ser "massa do meu sangue" - algo bem presente no meu coração. Deus me encheu de tanta paz e convicção que no culto de sepultamento do papai, meu texto foi: *Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor; como, pois, poderá o homem entender o seu caminho?* Pv 20.24. Mas do jeito que você fez - publicamente - foi mais que "sua inquietação" ... mesmo que não tenha sido sua intenção, acabou sendo "sua 'pregação'"! Gondim, você sabe que tem um público (grande) te ouvindo... certamente muitos que nunca passaram sequer por uma Escola Dominical, um grupo de estudo bíblico, etc. ... lançar para esse tipo de público "suas inquietações", você me deixou alguma outra alternativa?

Entretanto, acreditando na sinceridade* de suas declarações abaixo, dando-lhe, portanto, o benefício da dúvida, e isso aliado ao acima exposto, talvez eu tenha deixado de lado uma provável alternativa... ao dizer o que você disse, da forma que disse, e para quem disse... você agiu, espiritualmente falando, com irresponsabilidade (precipitação), em lugar de ter intenção errada. E se esse for o caso, **o tempo dirá**, e eu serei o primeiro a reconhecer que errei na minha análise. Encerro pedindo que você leia o artigo anexo: vem de um obreiro da HCF -Hospital Christian Fellowship, no Sri Lanka, que ao contrário de nós dois, está vivendo na pele o drama que nós só vimos à distância. Quando li, fiquei envergonhado de chegar a "pirar" por motivos tão menores, comparativamente insignificantes. Espero que faça bem ao teu coração*.

Eros

- O Anexo:

Our beloved Friends & Colleagues,

TSUNAMI WAVE DISASTER

"And they said to me, "The survivors who are left from the captivity in the province are in great distress and reproach. The wall of Jerusalem is also broken down, and it's gates are burned with fire. So it was, when I heard these words, that I sat down and wept, and mourned for many days; I was fasting and praying before the God of heaven." Nehemiah 1 v. 3,4

These words moved me again very deeply this morning.

Greetings in Jesus' Name!

God is Good! God is gracious! God is Generous! God is Great!

Thank you

Thank you so very much for all the expressions of love and concern and care to us and all the Nations that were hit by tidal waves. What a devastation has been caused! Thank you also for all the practical help sent. Please forgive us for delayed reply. I was in Batticaloa, one of the worst hit areas doing medical relief.

This morning as I've been reading through your letters I cried. It touched me so deeply. THANK YOU! Your love and prayers has healed the numbness and internal feelings

H.C.F. Colleagues

Some of you have asked about our colleagues. Yes, some of our dear friends in HCF have lost loved ones. One Doctor . has lost seven in her family including both parents. Another has lost about five of his family members. Also many believers have died. One Pastor while helping the older people in his church lost his wife and two children. God is comforting them. A lot of children have also died. There are many others too affected.

Situation

We are so concerned of the terrible destruction in Sumatra, India, Andaman, Myanmar, Thailand, Malaysia, Maldives and elsewhere. Here in Sri Lanka, the death toll keeps rising. It is higher than we hear or expect. Many are missing and bodies are still being unearthed. There are 750 refugee centers and many are homeless. The relief effort will have to be a well coordinated emergency and then mid term and long term one. It will take too long to write the stories of destruction of lives and houses etc. and also amazing stories of survivors. God was very present in all this in spite of the horror. People are still sort of benumbed and shocked. There is grief and fear and a sense of hopelessness and shock. The Church in Sri Lanka is really going out with compassion and care.

Relief

We are involved in the Medical relief and working in coordination with National Evangelical Alliance of Sri Lanka. (Affiliate of WEF) It was so touching to minister to hundreds of refugees. Also to minister to the Body of Christ in these areas. We could see how God's word made such an impact and lifted them. It's very difficult to know how to coordinate, yet the Lord is helping. Thank you again for the willingness of many to come here. Today the Government has said there are enough foreign doctors and that foreign Medical Teams will need to be registered. We are seeking clarity on this. We still believe there is a huge need but need wisdom to coordinate this through church based centers.

Promises

In the midst all this God is giving promises for the future. On the 31st night I was thinking that it was probably the first time in 40 odd years I was not attending a Watch night service. Yet, these thoughts came.

Year 2005 – A year of the Lord's favour.

- a) 5 mts. – 1 hour of tidal waves which caused destruction. "Lord let this year be filled with wave after wave of God's grace and loving kindness."
- b) A severe earthquake – "Lord send a spiritual earthquake to the nations, a true spiritual awakening."
- c) Death and destruction – "Lord send abundant life."
- d) Gloom and grief – "Lord give us a year of joy. Oh! for a year of the Lord's favour."

Also we are alerted about Christ's second coming. How suddenly things can happen. We must speak more of His second coming and live with eternities values in view. He is coming soon!

Jehovah Jireh

God will see to it!

God will be seen!

God will make it clear!

Not now, but in the coming days Someday, Somehow, we'll understand.

On our trip to the East, I was secretly and surprisingly touched by how God provided. From people, to vehicles, to accommodation, to drugs, to meals, to openings, to finances. It was just very very precious. Yes, He is Jehovah Jireh! And He has provided the greatest provision for all for the greatest need of all, JESUS!

Also as we ministered to those who were in grief the following thoughts came in worship.

- Jesus is the Man of Sorrows – So He can comfort the sorrowing.
- Jesus died and conquered death – So He can strengthen us in the face of death and remove the fear of death.
- He is the Light - So He can lighten our darkness.
- He is the Covenant God. Exodus 34 vs. 5,6 – Yes He judges sin to 3-4 generations. But His mercy is 250 times more, to a thousand generations.

Also for all the children who died and were swept away, the Lord will raise a young, holy generation, the Nazirites

“He who did not spare His own Son, but delivered Him up for us all, how shall He not with Him also freely give us all things?” Romans 8 v. 32

Please pray for wisdom to know how to coordinate things here with regards to the medical relief.

Thank you again for all the expression of love and concern and help.

With much love,

Arul & Ranji & HCF Family

Teísmo Aberto e o Conhecimento de Deus

1) O que é o Open Theism:

“Isso [teísmo aberto] é chamado de diferentes nomes: livre-arbítrio teísta, a visão aberta de Deus, teísmo relacional ou mesmo de teísmo pessoal. Eles estão todos tomando a natureza de Deus como um ser pessoal, um Deus triuno quem é essencialmente relacional nele mesmo e que valoriza relacionamento de amor com suas criaturas.”

“...é uma variante do teísmo Wesleyanismo-Arminianismo, por que propõe uma visão diferente do futuro. Nós pensamos que isso fortalece aquele modo de pensar, mas alguns críticos pensam que é muito arriscado, muito perigoso. Nossa visão não que Deus conheça tudo que pode se conhecido e, portanto, é onisciente sem qualificações, mas que alguns aspectos do futuro são determinados e outros aspectos não são determinados. O mundo é de tal modo que certas coisas ainda estão sendo determinadas pelos agentes no mundo, por nós e por Deus, então, Deus sabe as coisas tão possíveis quanto são certas.” (Clark Pinnock in: *Homiletics Magazine*, <http://www.homileticsonline.com/subscriber/interviews/Pinnock.asp>, acessado em: 23/11/2004.)

“A visão teísta aberta crê que o futuro existe em parte como realidade (eventos futuros os quais Deus, soberanamente, determina provocar) e em parte como possibilidades (aspectos do futuro os quais Deus, soberanamente, permite suas criaturas provocarem). Eles baseiam sua convicção em evidências bíblicas, filosóficas e experimentais. Igualmente em recentes desenvolvimentos científicos que demonstram que muitos aspectos da realidade, que não são estabelecidos, estão fazendo muitas pessoas a repensar a natureza do futuro. A visão aberta tem muitas implicações pragmáticas para os crentes, particularmente relacionada ao problema do mal e o poder da oração.” (www.gregboyd.org, acessado em: 25/11/2004).

1.1) Principais Nomes, e seus papéis no livro, *The Openness of God*:

- John Sanders: faz a defesa do ponto de vista histórico do open theism, encontrando argumentos históricos na igreja para dar apoio a fé “aberta”. Escreveu *The God Who Risks* (Downers Grove, Illinois: Intervarsity Press), 1998.²
- Richard Rice: seu papel é voltada à argumentação bíblica da fé aberta.³
- William Hasker: dá o argumento filosófico à fé aberta.⁴
- David Besinger: dedicado a aplicar na prática os resultados da teologia do teísmo aberto. Em seu livro *The Case for Freewill Theism: a philosophical assessment* (Downers Grove, Illinois: Intervarsity Press), 1996, ele procurou demonstrar filosofica e escriturísticamente como o fato de Deus não ter conhecimento e domínio sobre o futuro influencia a vida e a visão do mundo e das coisas. Nessa obra ele debateu o conhecimento de Deus, sua natureza, o problema do mal, a oração, mostrando um lado bem prático do pensamento aberto.⁵
- Clark Pinnock: é o teólogo sistemático. É professor emérito de Teologia Sistemática e ensina no McMaster Divinity College, Hamilton, Ontário, desde 1977. Nos anos 70 diz ter visto a fragilidade da visão determinista ao ler a epístola aos Hebreus e ver o quanto o relacionamento de Deus com o homem depende da fé, passando a entender que o conhecimento de Deus e a história do mundo dependem, em parte, do homem. Escreveu *The Openness of God* (Downers Grove, Illinois: Intervarsity Press), 1994.⁶

² Cf. NICOLE, Roger. *Revisão do Livro The Openness of God* in: <http://www.monergismo.com/topicos/presciencia/open.htm>, acesso em 25/11/2004.

³ Cf. Idem.

⁴ Cf. Idem.

⁵ Cf. Idem. e ver também. BASINDGER, David. *The Case for freewill theism: a philosophical assessment* (Downers Grove, Illinois: Intervarsity Press, 1996), p.39ss.

⁶ Cf. Nicole, op. cit., e ver também. *Homiletics Magazine*.

<http://www.homileticsonline.com/subscriber/interviews/Pinnock.asp>, acesso em: 23/11/2004.

• Greg Boyd: pastor efetivo da Woodland Hills Church, St. Paul, Minnessota. Ph.D Princeton Theologic Semminary em 1998. Escreveu o livro *God of Possible* (Grand Rapids, Michigan: Baker Books), 2001. É atualmente um grande defensor do teísmo aberto. Web site: www.gregboyd.org.⁷

1.2) Bases Filosóficas:⁸

- Deus criou para ter um relacionamento de amor com a criatura;
- Relacionamento é algo livre e uma troca verdadeira e espontânea de ambos os lados;
- O homem possui Livre-Arbitrio no sentido Libertário, ou seja, não sofre influência de nenhum tipo em suas escolhas; o homem tem autodeterminação;

O significado de autodeterminação⁹:

- 1) Autodeterminação significa que a *própria pessoa determina* suas ações, ou não há meios claros. Em relação a qualquer ato livre, em outras palavras, por definição o agente livre definitivamente determina que uma ação dentro da categoria de possibilidades ("possivelmente isso" ou "possivelmente aquilo") se tornará algo dentro da categoria da realidade ("certamente isso e certamente não aquilo").
- 2) Causalidade retroativa não ocorre.
- 3) Conseqüentemente, a determinação dada a uma ação por um agente autodeterminante não pode preceder aquela autodeterminação do agente (sem mencionar que eternamente precede isso).

Conclusão: A determinação dos atos que um agente autodetermina não pode existir antes que o agente dê a estes atos determinação. Conseqüentemente a determinação de tais atos não está lá para ser conhecida por Deus ou alguém mais como qualquer outra coisa do que possibilidades antes do ato de autodeterminação do agente.

- Ter autodeterminação é poder escolher qualquer possibilidade e transformar uma em realidade:

A diferença entre possibilidade e realidade¹⁰:

- 1) A distinção fundamental entre possibilidade e realidade é aquela do indefinido e do definido.
- 2) Autodeterminação é o poder de mudar possibilidade em realidade, portanto indefinido para definido.
- 3) Se pré-conhecimento exaustivo definitivo é o caso, então todo evento está definido antes que ele ocorra.
- 4) Não há indefinição para o futuro.

Conclusão: A própria pessoa não tem poder para mudar possibilidades em realidade, indefinido em definido. Ou seja, a própria pessoa não tem autodeterminação.

- O futuro ainda não existe, por isso, é uma impossibilidade lógica de ver algo que ainda não existe;
- O futuro não pode ser conhecido no passado, caso contrário ele fará parte do passado e será, assim, determinado;
- Influência de Aristóteles: o homem pode chegar a Deus por seu intelecto (aplicação tomista de Aristóteles);
- Deus não possui conhecimento infalível do estado dos afetos que incluem as decisões humanas;
- Se algo pode ser sabido com certeza de antemão, então, a escolha não foi livre, pois tinha de acontecer o que tinha de acontecer;
- O futuro deve ser resultado de uma possibilidade genuína;

1.3) Bases Teológicas:¹¹

1.2.1) Deus:

- Limitou-se ao criar para ter relacionamento de amor verdadeiro com o homem;
- Não conhece o futuro, pois este ainda não existe;
- Conhece o passado e o presente; Deus tem o conhecimento Simples: Deus conhece todo o presente e o passado e tudo que é consequência determinada (lógica), ou causada pelo presente. Negam que Deus possua conhecimento infalível do futuro.
- Pode falhar por não conhecer o futuro;
- Pode surpreender-se com os acontecimentos;
- Pode garantir que algo aconteça no futuro simplesmente realizando o seu desejo no momento desejado;
- Conhece profundamente o comportamento humano, e por dedução pode saber de antemão o que o homem decidirá, mas não é certo que conseguirá.

1.2.2) Homem:

- Tem liberdade total de ação; pode escolher qualquer opção, a qualquer momento, sem qualquer influência externa ou interna;
- É caído, mas não perdeu sua capacidade de raciocínio que pode lhe levar ao caminho correto;
- O homem possui liberdade de autonomia de consciência;
- O homem pode mover, ou mudar os planos e ações de Deus com suas escolhas.

⁷ BOYD, Greg. www.gregboyd.com, acesso em 25/11/2004.

⁸ Cf. BOYD, Greg. *Philosophical Support for Open Theism*, in: www.gregboyd.org, acesso em 25/11/2004.

⁹ Boyd, op.cit.

¹⁰ Cf. Idem.

¹¹ Cf. Clark Pinnock in: *Homiletics Magazine*, <http://www.homileticsonline.com/subscriber/interviews/Pinnock.asp>, acesso em: 23/11/2004. Ver também, Basinger, op. cit. p.39ss.

1.2.3) Hermenêutica:¹²

• Leitura simples da Bíblia: o texto deve ser lido no seu sentido mais simples e direto. O sentido mais claro e óbvio do texto é o sentido que deve ser tomado pelo leitor, e foi o tencionado pelo autor.

1.2.4) Resumo:¹³

- O maior atributo de Deus é o amor, que deseja que todos sejam salvos, lamentando quando alguém se perde.
- O livre-arbítrio do homem é verdadeiramente livre no sentido libertário, ou seja, não há restrições ou influências de natureza alguma nas escolhas.
- Deus não conhece o futuro, pois este depende das ações livres de criaturas livres.
- Conseqüentemente Deus se arrisca ao tomar suas decisões, pois pode não dar o resultado desejado.
- Deus aprende, pois passa a conhecer e a ver coisas que ele não conhecia e via.
- Deus comete enganos, pois pode tomar decisões erradas em relação ao futuro.
- Deus muda suas decisões, pois as circunstâncias podem ser diferentes das esperadas.
- Deus revelou tudo isso por meio de textos que devem ser interpretados no sentido mais óbvio.

1.3) Base Escriturística:¹⁴

• Nenhuma profecia é detalhada ou precisa, sempre é algo geral e muito aberto.¹⁵

1.3.1) Textos onde Deus muda de idéia:

Êxodo 32.14; Números 14.11; Deuteronômio 9.13,14; 1 Samuel 2.29,30; 2 Reis 20.1-6 1 Crônicas 21.15; Jeremias 18.7-11, 26.3.19 Ezequiel 33.13-15, 20.21.22; Amós 7.1-6; Jonas 1.2, 3.2,4-10; Joel 2.13,14.

1.3.2) Textos onde Deus se arrepende:

Gênesis 6.6; 1 Samuel 15.10,11; Ezequiel 22.29-31.

1.3.3) Textos onde Deus se surpreende:

Isaías 5.3-7; Jeremias 3.6,7,19,20.

1.3.4) Textos onde Deus não sabe o que as pessoas irão fazer:

Jeremias 7.31, 19.5, 32.35; 2 Pedro 3.9-12.

1.3.5) Textos onde Deus testa as pessoas para aprender o que elas irão fazer:

Gênesis 22.12; Êxodo 16.4; Deuteronômio 8.2, 13.1-3; Juizes 2.21.22; 2 Crônicas 32.31.

1.3.6) Textos onde Deus mostra incerteza sobre o futuro:

Êxodo 4.9; 13.17; Números 14.11; Jeremias 38.17,18,20; Ezequiel 12.1-3; Oséias 8.5; Mateus 26.39; Apocalipse 22.18.

2) Tipos de conhecimento de Deus:

2.1) Conhecimento Simples Futuro: Deus conhece exaustivamente o passado e o presente, e deste presente ele sabe todas as possibilidades possíveis de escolha da criatura, e sabe qual será feita por ela.¹⁶

Comentários sobre a Visão "Aberta" do Conhecimento de Deus

1) Definição de Relacionamento: definir relacionamento como sendo algo que necessariamente é uma troca entre dois seres livres de modo espontâneo, caso contrário não haverá amor, é entender que algo que é dado e fornecido por Deus, o amor, é livremente produzido no íntimo da pessoa sem que Deus seja o provedor do mesmo.

2) O propósito da criação: Entender que o propósito de Deus ao criar é de relacionar-se, segundo o entendimento "aberto", é entender que Deus colocou-se dependente dos homens, e apelar para o antropocentrismo.

3) Livre-Arbitrio Libertariano: Partir do princípio de que o homem tem livre-arbitrio total, ou capacidade de autodeterminação, é partir de um pressuposto filosófico e não bíblico, pois não há um texto que atribui tal liberdade ao homem, pelo contrário, o mesmo é preso, escravo, morto no pecado. Enfim, esse tipo de liberdade nega a doutrina do pecado original.

¹² Cf. Pinnock, op. cit. Ver também: WARE, Bruce. *God's Lesser Glory* (Weathon, Illinois: Cossway Books, 2000), p.65.

¹³ Cf. *Quais São os Principais Dogmas do "Open Theism"?*, in: www.monergismo.com/topicos/prcsciencia/open_dogmas.htm, acesso em 24/11/2004.

¹⁴ *Verses Listed by Topic*, in: www.carm.org/open/list.htm, acesso em 23/11/2004.

¹⁵ Pinnock, op. cit.

¹⁶ Basinger, op. cit., p.40.

12) Oração: pra que oráramos se Deus não pode fazer nada, pois ele não saberia como responder uma oração que implora por algo, e ele não sabe como as decisões das pessoas e dos que a cercam irão influenciar, visto que ele não tem como sabê-las.

As conseqüências dessa visão aberta são infundas. Contudo, a priori, é visível que a visão de um Deus todo-poderoso e soberano, tão cara aos reformados fica obscurecida.

O Soberano Deus Não Necessita de Advogados

por

Rev. Ewerton Barcelos Tokashiki

"Todos os povos da terra são como nada diante dele. Ele age como lhe agrada com os exércitos dos céus e com os habitantes da terra. Ninguém é capaz de resistir à sua mão ou dizer-lhe: "O que fizeste?" (Dn 4:35, NVI).

A tragédia de Tsunami que afetou principalmente a Indonésia e Sri Lanka levantou antigos questionamentos acerca da Providência de Deus. Inclusive a fatídica questão se Deus é poderoso e bom, como pôde acontecer tamanha tragédia? Se Ele é onipotente e nada fez, resta-nos pensar que não é bom. Mas, se Ele é bom e nada fez que pudesse evitá-la, a conclusão óbvia é que não é onipotente? Artilharia pesada volta-se contra Deus. Mas não há necessidade de corrermos em auxílio do Senhor. Ele não precisa de advogados!

Não pretendo com este artigo defender ou justificar os atos de Deus. O soberano juiz não precisa de advogados. Ele não é um réu sentado e acusado numa cadeira num canto indefeso. Nem mesmo solicitou para que justificássemos o porque Ele fez, ou deixou de fazer!

Os teólogos adeptos do *Open Theism* têm usado como munição argumentos que questionam a chamada "concepção clássica de Deus". Como este movimento de "reformular nosso entendimento de quem Deus é" ainda está desenvolvendo os seus tentáculos, não podemos generalizar todos os seus intérpretes, e esperar que todos tenham o mesmo raciocínio e conclusões. Mas o zigoto desta heresia está fecundado e precisa ser abortado.

Deus continua sendo Deus. A ortodoxia tem declarado um só Deus em três Pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo. Que Ele é perfeito, imutável, independente, infinito, eterno e pessoal, santo, bondoso, sábio, justo, verdadeiro em seu Ser. É Criador e Senhor de todas as coisas. É providente em todas as Suas obras. A Sua soberania é absoluta sobre tudo e todos.

Diante de tais tragédias nossa cosmovisão em relação a Deus pode ser resumida basicamente a três opções. Primeiro, podemos vê-lo como um Deus culpado. Isto pressupõe que embora sendo soberano é indiferente às necessidades da humanidade, Deus tem o dever de cuidar da humanidade, e não o faz, sendo por isso irresponsável, torna-se culpado por nossas calamidades. Segundo essa perspectiva somos vítimas nas mãos de Deus. Devemos honestamente refletir: *Ele sente prazer no cheiro de sangue?* Talvez, a primeira reflexão que devemos fazer é se Deus realiza o bem-estar de suas criaturas por dever, ou por graça? O próprio Senhor nos escolheu para um relacionamento pactual em amor. Amou de tal maneira, que enviou o Seu unigênito para morrer tão humilhante e dolorosa morte em nosso lugar. Cristo recebeu toda a punição que era nossa. O nosso inferno foi derramado sobre Ele na cruz! Deus Pai jorrou a Sua ira contra o Seu amado Filho. Esta é a graciosa mensagem do Evangelho, não uma interpretação teológica medieval, concebendo Deus como um mero déspota suserano em sua vil administração feudal. O apóstolo Paulo diz que "nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios" (1 Co 1:23, NVI).

Na segunda opção teremos que concluir que Ele é um tolo incapaz. Ou, Deus é um tolo, pois, não sabe o que é melhor para as suas criaturas, ou é incompetente para realizar o melhor para o bem-estar delas! Esta concepção de Deus nivela o Criador com a criatura. Ele é um de nós melhorado. Mas nem tanto! Se Deus decidiu não saber, Ele também poderia ser considerado um irresponsável diante da tragédia. Pois se Ele tivesse exercido a Sua onisciência, então Ele poderia saber e fazer o melhor! Mas se Ele decidiu não saber o que aconteceria, então foi incompetente para evitar a calamidade. Assim, Deus não pode ser considerado Deus, pois havia uma força maior em ação enquanto Ele estava apenas observando passivamente o que estava acontecendo, assustado com o que para Ele era imprevisível, incapaz de conter o mal, e agora senta e chora, pois, não consegue nem sequer enxugar as lágrimas da tragédia que não pôde evitar! Tolo ou incompetente por não exercer a Sua onisciência? Ou ambos? Qualquer pessoa com um pouco de sensatez numa situação tão óbvia saberia o que escolher e fazer. Mas o soberano Deus adverte "pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, nem os seus caminhos são os meus caminhos"; declara o SENHOR. "Assim como os céus são mais altos do que a terra, também os meus caminhos são mais altos do que os seus caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os seus pensamentos" (Is 55:8-9, NVI).

A última opção é receber como verdade o que Deus revela de Si mesmo na Sua Palavra. Deus é absolutamente soberano. Toda a criação está sob o Seu meticuloso cuidado. Todos os acontecimentos, mesmo as tragédias mais dolorosas, fazem parte do seu propósito eterno. Mas ao

mesmo tempo em que Ele cuida, também exerce juízo sobre a criação. O exercício parcial de Sua ira manifestando-se em punições temporais, também coopera na Sua Providência. O apóstolo Paulo declara com vigorosa convicção que “sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam, dos que foram chamados de acordo com o seu propósito” (Rm 8:28, NVI). Ele tem domínio sobre o mal, a ponto de poder transformá-lo em bem (Gn 50:20). Pecadores não são coitadinhos, e Deus não é terrorista. Vamos fingir que os países afetados pela tragédia do maremoto eram países inocentes diante do santo Deus? Fecharemos os olhos para os pecados da Índia, Sri Lanka, Tailândia e Indonésia? Países que vendem as suas filhas por pouco mais do que \$5,00 dólares para tornarem-se escravas sexuais. Cidades costeiras que promovem o turismo sexual aberto, de crianças inclusive, e tudo legalizado pelo governo! Que cultivam a mais crassa idolatria, com seus suntuosos templos consagrados para a adoração de ratos, macacos, morcegos, cobras e outros animais peçonhentos, como religião oficial do estado! Com a sua cultura pagã reproduzindo dia a dia a miséria social como reflexo de seu estado moral e espiritual. Deus perdeu o direito de ser justo! A ira de Deus tornou-se passiva, ou foi afrouxada? O que diríamos do inferno? Um Deus de amor condenaria pobres humanos que viveram na ignorância do Evangelho, e por causa de sua cultura pagã tiveram uma vida miserável, e ainda por fim seriam condenados a sofrer a punição divina por toda eternidade, não tendo em vida, nem após a morte, um instante de alívio de seu sofrimento existencial? Não é de se estranhar que o próprio Clark H. Pinnock tenha abandonado a crença de uma punição final eterna [1]. Ora, o Deus que não tem supremacia para decidir sobre os vivos, não pode condená-los após a sua morte!

Deus não deveria também amar os demônios? Se os demônios são Suas criaturas, como os seres humanos, por que razão Deus os despreza tanto? Deus na eternidade não sabia da conspiração de Satanás, ou não pôde evitá-la? Mas, mesmo depois de caídos e contaminados pelo mal, Deus não poderia, por amor, dar uma segunda chance? Afinal, qualquer um poderia se encontrar na mesma condição se estivesse absolutamente sem a influência da graça de Deus! Deus não se importa com o sofrimento dos demônios? Estas são questões que sinceramente desejaria que um teólogo do *Open Theism* respondesse.

Podemos imaginar adeptos do *Open Theism* parafraseando Gn 1:26: façamos Deus a nossa imagem e semelhança. Esta tem sido a tarefa destes teólogos. Reconstruir uma teologia de Deus que limita a Si mesmo, tornando-se mais frágil e um pouco mais humano. A sua transcendência permanece sendo uma de Suas perfeições. O profeta Isaías registra “com quem vocês vão me comparar? Quem se assemelha a mim? Pergunta o Santo” (Is 40:25).

Redefinir a nossa concepção de Deus não enxugará as lágrimas dos olhos dos enlutados. O *Open Theism* não é capaz de consolar ninguém. Que consolo pode ter alguém ao ouvir: *Deus quis, mas não pôde fazer nada!* Ou, *Deus não previu este acidente.* Ouvir que Deus está chorando comigo, porque não pôde fazer nada, não conforta, apenas aumenta a incredulidade e o desespero. Quem afinal governa o mundo? Seria a pergunta mais responsável a se fazer.

Deus não fica impassível diante do sofrimento. Na boca do profeta Ezequiel Ele diz: “Teria eu algum prazer na morte do ímpio? Palavra do Soberano, o SENHOR. Ao contrário, acaso não me agrada vê-lo desviar-se dos seus caminhos e viver?” (Ez 18:23, NVI). O Senhor consola os abatidos. É Ele quem ordena “aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na terra” (Sl 46:10, ARA). Ele em Sua Providência sustenta toda a criação “porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos” (Mt 5:45, NVI). Sendo que “toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes” (Tg 1:17, NVI). No fim, quando Ele retirar a maldição e restaurar toda a criação (Rm 8:18-25), então “Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou” (Ap 21:4, NVI).

Deus não necessita de advogados. Ele é o “Eu Sou o que Sou” (Êx 3:15).

NOTAS:

[1] - Clark H. Pinnock, *Deus Limita Seu Conhecimento* in: *Predestinação e Livre-Arbitrio* (São Paulo, Ed. Mundo Cristão, 1996), pp. 173-197.

[2] - Clark H. Pinnock, *The Destruction of the Finally Impenitent* in: *Criswell Theological Review*, Spring 1990, vol. 4, número 2, pp. 243-259.

Rev. Ewerton B. Tokashiki, tokashiki@ronnet.com.br, Pastor da Igreja Presbiteriana de Cerejeiras - RO, Prof. de Teologia Sistemática do STBC - Extensão Ji-Paraná.
Disponível em: www.monergismo.com, acesso em 10/02/05.